Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de S. Catarina Class.: 282

Data: 18.06.91 Pg.:

Prefeito acha que índios não deixam barragem

0468

JOSÉ BOITEUX — O reinício das obras de conclusão da barragem Norte, a terceira integrante do sistema de prevenção das cheias no Vale do Itajaí, somente ocorrerá quando os compromissos assinados em 1981, entre o extinto *DNOS — Departamento Nacional* de Obras e Saneamento — ou seu sucessor —, e a Funai — Fundação Nacional do Índio —, beneficiando os indígenas da reserva Duque de Caxias forem totalmente cumpridos.

A previsão é do prefeito de José Boiteux, Agustino Fusinato, para quem os 600 índios, que há um ano ocuparam as casas do canteiro de obras como forma de pressionar o governo federal a cumprir o protocolo, não vão sair do local, diante de novas promessas. "Estão achando que é muito fácil vir aqui e conseguir a transferência dos índios para a reserva. Mas muitos não tem para onde ir", adverte o prefeito.

Fusinato lembrou que a ocupação das casas do canteiro de obras da barragem é a única forma que a comunidade indígena tem para conseguir o cumprimento do acordo, que prevê a construção de casas, escolas, igreja, rede de abastecimento de água, pontes e estrada ligando a sede da aldeia a localidade de Bugiom Como o DNOS foi extinto no ano passado, os índios ainda temem que quando a barragem estiver concluída, "ninguém vai querer se responsabilizar pelas reivindicações", calcula o prefeito.

INDENIZAÇÕES

Ele ainda destacou que os indígenas, além do previsto no protocolo, reivindicam o pagamento de uma indenização pelo alagamento de suas terras na bacia de acumulação da barragem Norte. "Estamos torcendo para que haja um acordo que possibilite o reinídio da obra, mas sinceramente acho muito difícil", estima Fusinato.

O drama das famílias indígenas iniciou no final da década de 70, quando o DNOS, para minimizar o problema das cheias no Vale do Itajaí, decidiu construir uma barragem na localidade de Barra Dolmann. Como residiam às margens do rio Hercílio os índios foram obrigados a se mudar para as partes altas da reserva. Em troca o DNOS se comprometeu a construir 63 casas, várias pontes, escolas, e vários outros benefícios, além de transferir para a reserva as moradias do canteiro de obras, quando a barragem fosse concluída.

O extinto DNOS considera cumpridos vários ítens do protocolo, culpando a Funai pela não execução, como a da não construção de 30 das 63 casas. Cansados com a falta de decisão de qualquer que fosse o órgão, desde junho do ano passado, 600 famliais invadiram as casas localizadas no canteiro de obras e garantem que saem dali somente quando forem atendidas integralmente as suas reivindicações.